

## **Maestro Nelsinho do Trombone: Um panorama sobre este arranjador, produtor e instrumentista brasileiro.**

## **Maestro Nelsinho do Trombone: A panorama about this arranger, producer and Brazilian instrumentalist.**

*Osmário Estevam Júnior (UFRJ)*  
*osmariojr@gmail.com*

**Resumo:** Nelson Martins, o Nelsinho do Trombone, destacado instrumentista, arranjador de intensa atividade e produtor musical muito requisitado nas décadas de 60 e 70. Seu modo de tocar trombone é referência para instrumentistas de samba e choro. Nelsinho é solista e improvisador, mas o modo como ele acompanha cantores e outros solistas está registrado em inúmeros fonogramas. Além disso, seu procedimento nos bastidores revela um intenso trabalho na produção de LP's e na criação de inúmeros arranjos, mas sem abandonar o espírito boêmio e carioca. O artigo a seguir apresenta uma lista de fonogramas importantes para compreendermos a dimensão do trabalho de Nelsinho. Com o objetivo de apresentar este músico à comunidade acadêmica, sendo ele relevante para a interpretação do trombone popular e para a escola brasileira de arranjos, a metodologia utilizada nesta pesquisa utilizou de fontes primárias, como encartes de CD's e LP's, assim como foram feitas buscas em catálogos fonográficos e algumas entrevistas foram realizadas.

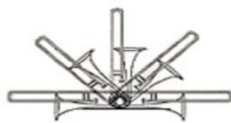
**Palavras chave:** Rio de Janeiro, trombone, arranjo, produção musical, música popular brasileira.

**Abstract:** Nelson Martins, (1927-1996) commonly known as “Nelsinho do Trombone”, was an outstanding instrumentalist, arranger of intense activity and musical producer much requested in the decades of 60 and 70. His way of playing trombone was a reference for samba and choro's instrumentalists. Nelsinho was a soloist and improviser, but the way he accompanied singers and other soloists was recorded in countless phonographs. In addition to this, his procedures behind the scenes revealed an intense energy in the production of LP's and in the creation of numerous arrangements, but without abandoning his bohemian and carioca spirit. The following article presents a list of important phonographs to understand the dimension of Nelsinho's work. With the purpose of presenting this musician to the academic community, being relevant to the interpretation of the popular trombone and to the Brazilian school of arrangements, the methodology used in this research used primary sources such as CD's and LP's inserts, as well as researches in phonographic catalogs and interviews.

**Keywords:** Trombone in Rio de Janeiro, musical production on trombone, popular Brazilian music.

### **1. Introdução**

A música popular brasileira tem uma rica história, repleta de artistas famosos com reconhecimento nacional e internacional. Apesar disto, a atuação nos bastidores é pouco documentada e sabemos pouco dos músicos que atuaram como acompanhadores de grandes artistas, arranjadores e diretores musicais. Tratando-se de música popular brasileira



para trombone, há pouquíssimos trabalhos que buscam um estudo sério relacionado à interpretação. Vemos nas escolas estadunidenses um intenso incentivo à prática de transcrição seguida da execução de solos dos principais trombonistas de jazz. Isso é feito no intuito de investigar os detalhes na interpretação de cada um destes trombonistas, assim, o aluno, além de desenvolver sua percepção ao transcrever, e sua técnica ao tocar os solos, também amplia o seu vocabulário de frases, padrões (*patterns*) e abordagens (*approach*). Esta prática deve ser mais incentivada no Brasil, utilizando os solos de nossos principais intérpretes. Tratando-se do estudo da interpretação do trombone no samba, conhecer a fundo as gravações de Nelsinho é fundamental.

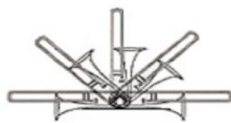
## 2. Objetivos

A ausência de textos e pesquisas sobre este personagem explicam a necessidade de nos atermos a estas fontes primárias presentes ao lado das obras fonográficas, de modo a descrevê-las. Deste modo, em muitos destes textos o trabalho de Nelsinho e alguns detalhes sobre a sua biografia são descritos por outros personagens relevantes para a música popular brasileira, como Elton de Medeiros, Sérgio Porto e Elmo Barros. Sendo assim, busca-se realizar um panorama geral da obra de Nelson Martins, mostrando a sua amplitude no cenário da música popular brasileira. A questão inicial a ser levantada neste artigo é sobre a importância de Nelsinho para a linguagem do trombone popular brasileiro, em especial na interpretação de samba canção. A outra questão é similar, mas se refere especialmente ao seu trabalho como um importante arranjador e produtor musical brasileiro, diretamente envolvido com os maiores nomes da MPB em um período de grande fertilidade e criatividade musical, envolvendo desde os cantores do rádio, passando pelo surgimento da Bossa Nova até chegar no movimento tropicalista.

## 3. Metodologia

O principal meio de informação desta pesquisa são fontes primárias como os textos presentes nas contracapas de LP's, com informações muitas vezes pouco detalhadas, como listas de músicos contendo apenas o primeiro nome ou apelidos. Contudo, estas contracapas fornecem pistas importantes que, devidamente seguidas, levam a uma compreensão do contexto que envolve os músicos, de como é a formação dos "times" de instrumentistas para determinados trabalhos, de quem costuma tocar com quem, entre outras coisas que nos remetem ao "espírito" da época. Além disso, foi colhido o depoimento do músico e pesquisador Henrique Cazes, que realizou trabalhos profissionais com o Maestro Nelsinho. O acervo do IMMUB (Instituto Memória Musical Brasileira), também foi uma importante fonte de informação a respeito dos trabalhos do músico pesquisado, entre outros.

### 3.1.1 O solista dos bailes dos anos 50 e 60.



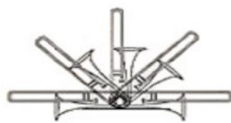
Desde os começos da indústria fonográfica no Brasil os trombonistas foram atuantes. Nomes de trombonistas como Candinho Trombone, Pedro Galdino, Esmerino Cardoso, Vantuil Carvalho e Álvaro Sandin, apareciam em alguns fonogramas gravados no Brasil na primeira metade do século XX. Porém, com a chegada dos LPs, temos a partir da década de 50 uma nova geração de trombonistas solistas que atuam também como arranjadores e que muito se destacaram, entre eles está Astor Silva, Raul de Barros e Nelson Martins dos Santos, o Maestro Nelsinho do Trombone. Destes três, sem dúvida o mais famoso foi Raul de Barros, conhecido como o pai da gafeira, devido a sua imensa qualidade como solista, como podemos notar em gravações ontológicas de alguns clássicos do choro, em especial a sua própria obra *Na Glória*, mas Raul também brilha tocando a composição *Chorinho de Gafeira*, do outro maestro trombonista aqui citado, Astor Silva. Menos conhecido, mas não menos relevante é Nelsinho do Trombone.

Apesar de sua intensa atuação, pouco foi levantado sobre o Maestro Nelsinho. Graças ao texto de Elmo Barros, presente na contracapa do LP Nelsinho, *Magia do Samba*, podemos saber que ele nasceu em 1925, no bairro do Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro, sendo que tocava bandolim, mas aprendeu trombone na banda da Escola Profissional Getúlio Vargas, sendo aluno do clarinetista Randolph Mars. Elton Medeiros, que também escreveu sobre Nelsinho na contracapa do LP *Candinho na Interpretação de Nelsinho*, afirma que nesta escola ele também teve como mestres o professor Galhardo e o professor Ferreira Lima, e complementa a seguir.

Frequentou rodas de choro e gafeira, onde penetrou pelas mãos do tenorista e clarinetista Djalma Camelo. Nelsinho considera as gafeiras, os dancings e os cabarés, verdadeiras escolas para músicos. Jamais deixou de considerá-los como tal, mas, também, como Candinho, jamais se descuidou com os estudos. Estudou harmonia com o grande mestre Paulo Silva. Recebeu uma bolsa de estudos para a Escola Nacional do México e para lá embarcou, cursando harmonia, composição, contraponto e fuga. Teve ainda como mestres o prof. Niremberg e o prof. Ranevski, com quem obteve conhecimento de arranjos de cordas. (MEDEIROS, 1979, contracapa do LP)

É interessante notar o percurso feito por Nelsinho para, além de trombonista, se destacar como arranjador. Ele vai ao México para estudar música, aproveitando uma turnê que fez com a orquestra do Ary Barroso. Segundo Elmo Barros, ele iniciou a sua carreira tocando na Orquestra de Dedé, no Dancing Avenida e no Jockey Clube, em torno de 1946. Logo em seguida veio a atuar na Orquestra de Carioca, ligada a TV Tupi.

Em 1950 transferiu-se para a organização musical de Peruzzi (na Rádio Mayrink Veiga). Em 1953 desenrolou-se o primeiro de dois dos mais importantes capítulos da carreira de Nelsinho. Licenciando-se da orquestra de Peruzzi, viajou ao México em companhia de Ary Barroso, que nessa época organizara uma orquestra para em terras aztecas difundir o que existia de mais belo e característico de nosso repertório popular. Essa excursão durou cinco meses e meio. Retornando ao Brasil, Nelsinho continuou com Peruzzi até meados de 1956, quando então nosso trombonista passou a atuar junto ao grupo de boite Moacyr Silva no "Meia Noite" do Copacabana Palace Hotel. (BARROS, 1958, contracapa do LP)



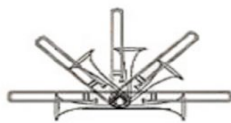
Barros afirma que, no México, Nelsinho tem aulas de harmonia e contraponto com Jorge Ortega, algo fundamental para o seu trabalho como arranjador de inúmeros discos da RCA VICTOR no final da década de 50. Além de fazer arranjos, ele também toca em diversos grupos instrumentais que realizam os bailes dançantes na época, as famosas 'dancings', gravando alguns LPs pelo estúdio RCA VICTOR, como o *Sweet Sax*, de Paulo Moura, onde participou em 1958, e o *Coquetel Dançante vol II*, com o clarinetista Zaccarias, lançado no ano seguinte.



Figura1: Capa do LP *Nelsinho e seus trombones*.

Um de seus primeiros trabalhos como destaque principal foi o LP *Nelsinho e Seus Trombones*, lançado pela gravadora MAGISON, com duas composições suas. Neste álbum ele interpretou ao todo 12 temas como: *Maria Ninguém* (Carlos Lyra), *Tema Pro Wagner* (Nelson Martins dos Santos "Nelsinho"), *Nosso Cantinho* (Jair Amorim/Evaldo Gouveia), *Chora Tua Tristeza* (Oscar Castro Neves/Luvercy Fiorini), *Menina Flor* (Luiz Bonfá/Maria Helena Toledo), *Corcovado* (Tom Jobim), *Presente de Uma Flor* (Cyro Monteiro), *Balonadas* (Nelson Martins dos Santos "Nelsinho"), *Esperando* (Hilton Accioli/Marconi Campos da Silva), *Só Danço Samba* (Tom Jobim/Vinicius de Moraes), *Eu Gosto Dela* (Antônio Maria/Moacyr Silva) e *A Flor do Amor* (Joluz/Waltel Branco). Na contracapa deste LP tem um texto de Sérgio Porto descrevendo o trabalho do trombonista e arranjador, comentando as faixas do disco e enaltecendo as qualidades de Nelsinho como um músico de grande versatilidade.

Sua estrela brilhou mais depois que andou tentando uns arranjos modestos em programas da Rádio Mayrick Veiga. O excelente instrumentista que então já era, passou a sofrer concorrência do arranjador e em pouco tempo Nelsinho era Nelsinho, um dos mais solicitados maestros do Brasil. No disco que tem em mão, Nelsinho dá um pequeno "show" de sua versatilidade de arranjador, com orquestrações de diversos tipos, desde o grande conjunto, ao grupo pequeno, para samba balanceado de tanto efeito, mas que só é bom quando tocado por "cobras". Aliás, neste LP o ouvinte percebe a colaboração de vários músicos de técnica excepcional. Um violão excelente, um sax barítono presente a várias faixas, um piano que, quando solicitado para um solo, encanta pela simplicidade. São todos músicos esplendidos que não podem ser citados por causa de seus contratos com outras fábricas, mas que Nelsinho, clandestinamente – se me permitem a expressão - convocou para este disco. (PORTO, em torno de 1960, contracapa do LP).



Não há precisão sobre a data em que este LP foi gravado, mas o interessante deste fragmento é o fato dos músicos não poderem ser citados, porém, Porto nos dá uma pista ao falar "só é bom quando tocado por 'cobras'". Nesta época existia uma banda de samba jazz chamada *Os Cobras*, produzida por Zaccarias, com Milton Banana, Roberto Menescal, Raul de Souza, Paulo Moura e muitos outros "cobras" próximos a Nelsinho.

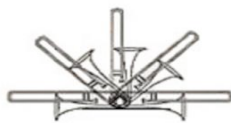


Figura2: Capa do LP *Magia do Samba*.

Entre os trabalhos solo de Nelsinho também há o LP lançado pela RCA VICTOR em 1958, chamado *Magia do Samba, Nelsinho e seu trombone*, onde ele interpreta: *Solidão* (Mário Jardim/Ibrahim Sued), *É Luxo Só* (Luis Peixoto/Ary Barroso), *Por Causa de Você* (Tom Jobim/Dolores Duran), *Lamento* (Zaccarias), *Castigo* (Dolores Duran), *Chega de Saudade* (Tom Jobim/Vinicius de Moraes), *Folha Morta* (Ary Barroso), *Rosa Morena* (Dorival Caymmi), *Canção de Amor* (Chocolate/Elano de Paula), *Se Alguém Disse* (Newton Teixeira/Arnô Canegal/Arnaldo Paes), *A Vida Por Um Beijo* (Joubert de Carvalho) e *As Lágrimas Rolavam* (Kid Pepe/Germano Augusto/Ramiro Guará). Sobre este LP, vale a pena destacar o comentário de Elmo Barros a seguir:

Nesta Coletânea, Nelsinho reúne o antigo e o moderno: sambas que ficaram na lembrança, que nunca morrerão: e sambas que enfeitiçam as atuais noites brasileiras. Bansas que se tornam ainda mais cativantes no sopro fácil e inspirador deste talentoso trombonistas, cujos solos deslizam sobre aveludado fundo orquestral. (BARROS, 1958, contracapa do LP)

Dois anos após o lançamento da *Magia do Samba*, Nelsinho lança novamente pela RCA VICTOR o LP *A Bossa do Samba, Nelsinho e seu trombone*, em 1960, com as faixas: *Teleco-teco Nº 2* (Oldemar Magalhães/Nelsinho), *Minha Palhoça* (J. Cascata), *E Daí* (Miguel Gustavo), *Arrasta a Sandália* (Osvaldo Vasques "Baiaco"/Aurêlio Gomes), *Cansei* (Luis Antônio/Djalma Ferreira), *Maria Boa* (Assis Valente), *O Nosso Amor* (Tom Jobim/Vinicius de Moraes), *Estão Batendo* (Gadé/Valfrido Silva), *É Bom Parar* (Noel Rosa/Rubens Soares), *Recado* (Luis Antônio/Djalma Ferreira), *Da Cor do Pecado* (Bororó) e *Um Chorinho na Gafieira* (Astor Silva). Neste álbum é novamente Elmo Barros que escreve na contracapa apresentando o seu conteúdo. É interessante o comentário que ele faz sobre samba e



bossa, abordando o modo como Nelsinho se incumbiu da tarefa de realizar um trabalho identificado com as características da brasilidade musical.

O samba nem sempre se apresenta com a bossa a ele inerente. Essencialmente, o samba é música dotada de características peculiares, tais como curiosas síncopes e artifícios vários, a que convencionou chamar de "bos as". A bossa malandra, a bossa dos "dancings" e gafieiras – seus "habitats" naturais. Essa é a espécie de samba autêntico, do tradicional samba brasileiro – do qual derivam quaisquer tendências musicais a que talvez indevidamente se dê o nome de samba. Samba primitivo, cheio de vida e calor como este gravado aqui, cuja bossa Nelsinho põe a descoberto. Naturalmente que o trombonista aqui tem a consciência de que o samba deve oferecer essas características que tornam a música de sua pátria inconfundível - não só características definidas por seu instrumento, mas ainda pelo corpo instrumental encarregado de apoiar o solista com uma marcação vigorosa, ritmo este primacialmente baseado na percussão. Na qualidade de executante e de arranjador, não surpreende que Nelsinho se tenha desincumbido brilhantemente da empresa a que se propôs, qual seja a de brindar o público discófilo do Brasil – e das Américas, por que não dizer? - com um LP digno de representar o verdadeiro espírito musical deste país. (BARROS, 1960, contracapa do LP)

Logo na sequência, dentro daquilo que podemos chamar de discos de carreira, onde Nelsinho se destaca com solista, podemos citar o *Coquetel de Sucessos*, lançado em 1961, pela gravadora RCA CANDEN. Neste LP Nelsinho atua solando em apenas 3 faixas, mas além de criar os arranjos, realiza acompanhamentos contrapontísticos em outras. O álbum é dividido entre ele no trombone, com Paulo Moura no sax alto, Aurino no tenor e Maurílio no trompete. As faixas onde Nelsinho sola são: *Santeleco* (Luiz Bonfá/Maria Helena Toledo), *Se Eu Morrer Amanhã* (Garcia Júnior/Jorge Martins) e *Recado de Amor* (Luiz Wanderley). No ano seguinte, surge um curioso disco intitulado *Violino no Samba, vol 2*, gravado pela RGE, em 1962. Neste álbum alguns clássicos populares, de Tchaikovsky, Mozart, Chopin, entre outros, são gravados com naipes de cordas juntos a levadas de samba com vários instrumentos de percussão acompanhando, como agogô, chocalhos, cuícas e também cavaquinhos em alguns casos.

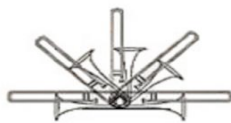
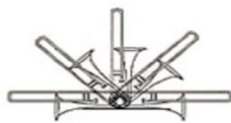


Figura 3: Imagem de Nelsinho presente na contracapa do LP *Magia do Samba*.

Nesta linha dos LP de carreira, onde Nelsinho é o nome principal, é lançado em 1968, pela gravadora LONDON/ODEON, *Nelsinho Espetacular: Nelsinho e sua Orquestra*, com arranjos muito bem trabalhados pelo trombonista para uma grande orquestra de baile, inclusive com um tuba com partes interessantíssimas, com muitos naipes solando ao estilo das melhores *Big Band's* americanas, mas sempre com a marca do *swing* brasileiro e com toda a ginga carioca na interpretação malandra e precisa dos melhores músicos da época. A escuta deste LP é uma verdadeira aula de arranjo instrumental e nele podemos ouvir os temas: *Você Passa Eu Acho Graça* (Ataulfo Alves/Carlos Imperial), *Bom Tempo* (Chico Buarque), *Até Segunda-Feira* (Chico Buarque), *Pressentimento* (Hermínio Bello de Carvalho/Élton Medeiros), *Não Ponha A Mão* (Bucy Moreira/Mutt/Arnô Canegal), *Cheguei (Avisa à Maria)* (José Orlando), *Canto Chorado* (Billy Blanco), *Jura* (J. B. da Silva "Sinhô"), *Deixa* (Vinicius de Moraes/Baden Powell), *Viola Enluarada* (Paulo Sérgio Valle/Marcos Valle), *Devagar Com a Louça* (Haroldo Barbosa/Luis Reis) e *Mancada* (Gilberto Gil).

Em 1969, Nelsinho lança mais um álbum com sua orquestra e com seus arranjos, intitulado *Brazilian Beat Vol. 3, Nelsinho e sua Orquestra*, com os temas: *Ritmo* (Ainda Sem Compositor), *Na Onda do Berimbau* (Oswaldo Nunes), *Segura Este Samba* (Ainda Sem Compositor), *Despedida de Mangueira* (Benedito Lacerda/Aldo Cabral), *Rancho da Praça Onze* (Ainda Sem Compositor), *Linda Mascarada* (David Nasser/João Roberto Kelly), *Ritmo* (Ainda Sem Compositor), *Mamãe Eu Quero* (Vicente Paiva/Jararaca), *Sassaricando* (Ainda Sem Compositor), *A Jardineira* (Humberto Porto/Benedito Lacerda), *Upa Neguinho* (Edu Lobo/Gianfrancesco Guarnieri) e *Chove Chuva* (Jorge Ben "Jorge Benjor"). É interessante notar as faixas intituladas *Ritmo*, onde podemos ouvir incríveis cadências feitas por uma bateria de escola de samba, com solos de todos os instrumentos da percussão.

Com uma pequena influência da Jovem Guarda, Nelsinho lança em 1970 o álbum *Explosivo, Nelsinho e sua Orquestra*, pela LONDON/ODEON. O álbum inclusive conta com músicas de Roberto Carlos e Erasmo Carlos, mas a orquestra não perde o seu *swing* e a sua brasilidade em momento algum, sendo novamente um LP para ser tocado em bailes dançantes. As faixas do LP são: *Fumacê* (Rossini Pinto/Solange Corrêa), *Essa Moça Tá Diferente* (Chico



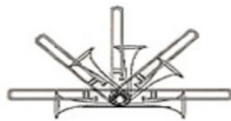
Buarque), *Coqueiro Verde* (Roberto Carlos/Erasmus Carlos), *Samba Sem Viola* (Dora Lopes/José Di), *Um Samba Só Não Dá* (Rio de Janeiro) (Archimedes Messina), *Pigmalião* (Paulo Sérgio Valle/Marcos Valle/Novelli), *Fotograma* (Antônio Adolfo/Tibério Gaspar), *Aqui É O País do Futebol* (Milton Nascimento/Fernando Brant), *Se Você Quiser Mas Sem Bronquear* (Jorge Ben "Jorge Benjor"), *Morte do Amor* (Antônio Carlos Pinto/Jocafi/Alberto Santos Pinheiro), *Comunicação* (Hélio Matheus/Édson Alencar) e *Vou Deitar E Rolar* (Quaquaraquaquá) (Paulo César Pinheiro/Baden Powell).



Figura 5: Capa do LP *Candinho na Interpretação de Nelsinho*.

No centenário do compositor Cândido Pereira da Silva, o Candinho Trombone, Nelsinho lança um álbum em sua homenagem. Neste LP se encontram apenas músicas de Candinho, arranjadas e soladas por Nelsinho e um time memorável de músicos. A técnica de arranjo instrumental usada por Nelsinho favorece a todos os músicos, com passagens muito bem pensadas no que diz respeito à tessitura e com um rico colorido instrumental provido pelos revezamentos entre os solistas ao executarem os temas. Nelsinho demonstra muito conhecimento da natureza idiomática de cada instrumento, sabendo distribuir bem as funções sem sobrecarregar os músicos, ao mesmo tempo há espaços para solos magníficos e de extremo virtuosismo feito por ele e por alguns de seus colegas, entre eles o violinista Dino Sete Cordas e o mestre Jorginho do Pandeiro. As músicas de Candinho gravadas neste LP são: *Reclamando*, *O Nó*, *O Que Diz Minha Alma*, *Triste Alegria*, *Chorando*, *Abgail*, *Curitibanas*, *Sofro Sem Querer*, *Dança De Urso*, *Isabel*, *Trinta de Janeiro* e *Martirizando*. Na contracapa deste LP, Elton Medeiros escreve uma pequena biografia de Candinho, mas também faz comentários destacando a seriedade com que o Nelsinho encarou este trabalho de reconhecimento e homenagem a outro importante maestro trombonista como ele. Vejamos a seguir um fragmento do texto de Medeiros:



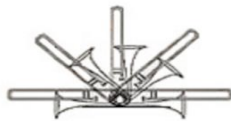


(Nelsinho) Tomou parte em vários pequenos conjuntos de *boite* e em várias orquestras, entre as quais a famosa Orquestra do Maestro Peruzzi. Por várias vezes exerceu a função de diretor musical de espetáculos e de gravadoras, excursionou diversas vezes pelo exterior, inclusive o Japão, sendo até o momento um dos músicos mais solicitados para tomar parte em gravações de destacados artistas brasileiros, tanto como trombonista, como na qualidade de orquestrador. As gravações deste disco foram realizadas nos dias 15, 16, 17 e 18 de fevereiro de 1979, e, Nelsinho – numa demonstração de zelo profissional, respeito e carinho pelo autor das músicas aqui apresentadas – fez questão de receber todo o repertório e ainda muitas outras composições de Candinho com dois meses de antecedência, para que pudesse realizar um estudo cuidadoso do estilo do saudoso compositor e assim fazer os extraordinários arranjos que aqui estão eternizados, e que foram executados pelos excelentes músicos que passo a nomear. (MEDEIROS, 1979)

Podemos notar que Elton Medeiros, um dos produtores do LP, dá importância ao fato do disco ter sido gravado em apenas quatro dias, exaltando o profissionalismo de todos os envolvidos. Além disso, ele comenta sobre a importância de Nelsinho fazer um estudo sobre o estilo de Candinho. Tal estilo é rebuscado e sofisticado para um compositor de sua época, sendo Candinho um dos pioneiros do choro. Ele usava muitos recursos que enriqueciam os encadeamentos de acordes, com antecipações e substituições que podem enganar até mesmo um ouvido treinado bem treinado de um violonista experiente. Nelsinho, como músico astuto e curioso, sempre aberto a inovações, usou e abusou das potencialidades harmônicas das músicas de Candinho e transferiu isso para os seus arranjos. Na época, este LP foi recebido com desconfiança pela comunidade mais tradicional do choro, mas atualmente ele se tornou um álbum referenciado por ser um dos poucos só com músicas do Candinho e pelos incríveis solos de Nelsinho, usando e abusando de suas surdinas e explorando ao máximo as variações sobre os temas, enriquecendo-os com *glissandos*, *vibratos* e trinados labiais que marcam a sua interpretação como chorão, sempre com uma sonoridade intensa e presente, um rítmica livre, porém precisa, e com muita precisão na articulação das notas por toda a tessitura do instrumento.

#### **4. O maestro e as celebridades.**

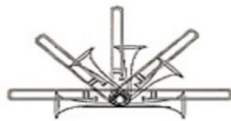
Além destes trabalhos como maestro e solista, não menos importantes são as atuações de Nelsinho ao lado de muitos artistas famosos da época. A quantidade de gravações em que ele participou é imensa e muito deverá ser feito para se chegar a uma catalogação precisa de toda a sua trajetória como instrumentista, arranjador, regente e produtor musical. Aqui, não se pretende fazer uma catalogação detalhada, mas sim criar uma lista dos trabalhos mais relevantes de Nelsinho, o que será suficiente para compreendermos um pouco mais sobre a sua atuação na música brasileira. Contudo, podemos citar o que é mais conhecido e já está catalogado por entidades como o Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB), ou o Banco de Música Serviços de Comunicação e Cultura LTDA, cujo acervo está disponível no site Discos do Brasil (<http://www.discosdobrasil.com.br>), organizado pela jornalista e musicóloga Maria Luiza Kfour. Vamos a seguir citar alguns trabalhos onde Nelsinho atuou como diretor, arranjador e trombonista.



Atuando em orquestras na década de 50, Nelsinho já se destacava. Sendo pupilo de Ary Barroso, trabalhou próximo aos maiores músicos da época, desenvolvendo sua linguagem dentro do universo do choro e do samba. Sendo assim, acabou virando um arranjador e um solista muito requisitado, muitas vezes escrevendo para ele mesmo tocar. Já no primeiro ano da década de 60 Nelsinho atuou no LP *Alaíde Costa Canta Suavemente*, onde ele fez arranjos orquestrais em 3 faixas, mas sempre com destaque ao seu trombone se destacando nos contracantos. Neste mesmo ano ele gravou com Jacob do Bandolim os choros *Flor do Abacate* (Alvaro Sandin), *Chorando* (Ary Barroso), *Gostosinho e Noites Cariocas* (Jacob do Bandolim). Depois veio o LP *Rapaz de Bem*, em 1961, com vários arranjos e uma participação curiosa de Nelsinho na faixa *Tema Sem Palavras*, tocando em uníssono com a voz de Jhony Alf. Ainda em 1961, atuou como arranjador no LP *Miltinho é Samba*. Em 1962 ele também faz arranjos e toca para o LP *Bossa Nova nos Estados*, de Juarez Araújo. No ano seguinte ele lança outro LP com Juarez Araújo, o *Masterplay Goes to New York*, mas desta vez com clássicos do jazz acompanhados de uma levada um tanto quanto "salseada". Em 1964, foi a vez de Nelsinho produzir e atuar no disco de Jorge Bem Jor, *Bem é Samba Bom*. Neste mesmo ano ele também fez arranjos para o LP *Apresentando Rosinha Valença*.

O ano de 1965 é marcado por uma das parcerias de maior sucesso de Nelsinho como arranjador. Isto se deve a produção do LP lançado pela EMI/ODEN chamado *Um show de Elza*, com a cantora Elza Soares a frente da orquestra de Nelsinho. Trata-se de um grupo completo, com cordas e sopros soando impecavelmente e de modo moderno e arrojado, realizando convenções, variações, com inúmeros recursos orquestrais que só um mestre poderia dominar. Tudo isso era feita sem faltar alguns solos para o trombone de Nelsinho, como o que ele faz em *O Samba da Minha Terra* (Dorival Caymi), ou em *O Pé Redondo*, música composta pelo craque Garrinha para Elza. Ainda com Elza ele produziu o LP *Com a Bola Branca*, em 1966, e o LP *O Máximo em Samba*, em 1967. Neste ano ele atuou em gravações de choros com Waldir Azevedo, destacando-se com solos nas gravações de *Chorinho Antigo*, *Naquele Tempo* e *Atrevido*. Em 1968, ele trabalha como arranjador e intérprete em mais dois discos com Elza, o LP *Elza Soares e o Bateria Wilson das Neves*, e o LP *Elza, Miltinho e Samba vol. 2*. Como se não bastasse toda esta intensa produção, Nelsinho também atua como arranjador para Paulinho da Viola no LP *Paulinho da Viola*, e para Clementina de Jesus, no LP *Gente da Antiga*, de 1968. Neste álbum se destaca a faixa *Roxá* (Pixinguinha), onde Nelsinho faz um solo ontológico sobre uma base rítmica típica do samba tradicional de terreiro. Em 1969, é lançado o LP *Elza, Miltinho e Samba vol. 2*, também com arranjos de Nelsinho, assim como o LP *Elza, Carnaval & Samba*.

O ano de 1970 é marcado por dois LP's importantes para Nelsinho, um pelo seu trabalho como arranjador e intérprete no LP *Sambas e Mais Sambas*, com Elza Soares novamente, no auge da forma. Este disco começa com a faixa *Mais que Nada*, de Jorge Bem, mostrando já na primeira convenção que o arranjador não estava para brincadeira, seja pegando a caneta ou pegando o trombone para solar. Este disco também tem qualidade para ser bem estudado por alunos de arranjo instrumental, pois Nelsinho usou todos os seus recursos para produzi-lo. O outro LP deste ano foi o *Clementina, Cadê Você?*, seu segundo com a Clementina de Jesus, repleto de improvisos e contracantos sobre a levada características do mais puro samba de raiz. Ainda teve tempo de fazer um arranjo para uma música de Joyce Moreno

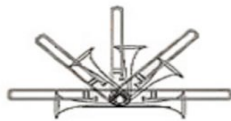


chamada *Onocêonekotô*, que participou do V Festival Internacional da Canção, e para o LP *Canta, Dalva*, de Dalva de Oliveira, nas faixas *Estão Voltando as Flores* e *Chuva de Verão*.

O lado chorão do trombonista se revela novamente em 1971, quando Nelsinho fez arranjos para um LP só de choros, o *Chorinhos da Pesada*, porém, ele não tocou neste álbum, pois o trombonista do grupo em questão é o Raul de Barros. Muito pode ser dito se tentarmos comparar os estilos dos dois trombonistas, Raul e Nelsinho, em especial no modo de tocar samba e choro, mas o foco aqui no momento é apenas mostrar que os dois tinham uma relação não muito distante, se conheciam bem musicalmente e trabalharam juntos. Neste ano ele também trabalhou como intérprete em gravações de Geraldo pereira, destacando-se a faixa *Escurinha*, e com Wilson Batista, com destaque para a faixa *Acertei no Milhar*. Além disso, fez dois arranjos para o LP *Clara Nunes*, em *Rosa 25* e *Morrendo Verso em Verso*. No ano seguinte, em 1972, trabalhou novamente com Elza Soares no LP *Sangue, Suor e Raça*, agora na companhia também do cantor Roberto Ribeiro. Os arranjos elaborados e cheios de convenções rítmicas complexas, solos de naipe, improvisos e muita ginga também marcam este álbum dançante e alegre. Em 1973, Nelsinho volta a tocar e fazer os arranjos para Clementina de Jesus no LP *Marinheiro Só*, mais um clássico do samba de raiz devido a faixas como *Oração da Mãe Menininha*, *Moro na Roça* e a própria *Marinheiro Só*. Neste ano ele também atuou como trombonista e arranjador no LP *Nervos de Aço*, de Paulinho da Viola, com destaque aos seus contrapontos na faixa *Nega Luzia*, e seu solo na *Cidade Submersa*. Neste ano também gravou com Milton Nascimento a faixa *Tema dos Deuses*, do LP *Milagres dos Peixes*, e atuou e produziu o LP *Synval Silva*. Em 1974, Nelsinho faz arranjos para mais um importante álbum de choro, o LP *Choros de Sempre*, de Déo Rian.

Em 1975, ele grava com Clara Nunes o seu arranjo de *Ninguém tem que achar Ruim*, do LP *Claridade*, e no ano seguinte, com a mesma cantora grava *Risos e Lágrimas*, e *Meu Sofrer*, no LP *Canto das Três Raças*. Em 1976, atuou no LP *Cartola*, de Cartola, possivelmente um de seus trabalhos mais ouvidos e conhecidos, embora poucos saibam realmente quem é o trombonista daqueles solos e contracantos memoráveis nas gravações de *Minha, Não Posso Viver Sem Ela*, *Aconteceu*, *Sei Chorar* e *Senhora Tentação*. A escuta deste álbum é sem dúvida fundamental para aqueles músicos interessados em desenvolver a linguagem do acompanhamento de samba ao trombone. Neste ano ele também participou da gravação de *Incompatibilidade de Gênios*, no LP de João Bosco intitulado *Galos de Briga*. Em 1977, atua em mais um disco do Cartola, agora apenas como intérprete no LP *Verde Que te Quero Rosa*. Também gravou uma faixa, *Se Você Me Ouvisse*, para o LP *Nos Botequins da Vida*, de Beth Carvalho. Em setembro deste mesmo ano, vai para o Japão com Eliseth Cardoso, para quem fez arranjos de vários sucessos, como *Barracão*, *Na Cadência do Samba*, *É Luxo Só* e *Manhã de Carnaval*, e grava um LP ao vivo, *Elizeth Cardoso, no Japão*. Em 1978, grava *Sentimento Perdido*, no LP *Paulinho da Viola*, e no LP *Guerreira*, de Clara Nunes, faz arranjos para *Outro Recado*, *Quem me Ouvir Cantar* e *O Bem e o Mal*. Também grava a faixa *Maior é Deus no Céu*, no LP *A Cantadeira do Amor*, de Elizeth Cardoso.

Em 1979, além do já comentado LP *Candinho na interpretação de Nelsinho*, o maestro trombonista faz arranjos e toca para o LP *Clementina*, com destaque para as faixas *Olhos de Azeviche*, *Torresmo à Milanese* e *Tantas*

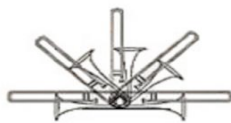


*você fez*. Ele também atuou como arranjador em todas as faixas do LP *Cartola 70 anos*, com destaque para seus solos e contracantos nas faixas *A Corda Esperança*, *A Mesma História*, *Fim da Estrada* e *Enquanto Deus Consentir*. Além destes trabalhos, ele também gravou novamente com João Bosco no LP *Linha de Passe*, na faixa com este mesmo nome e fez arranjos para Clara Nunes no LP *Esperança*, e para Ivan Lins na faixa *Desesperar Jamais*, do LP *A Noite*. Em 1980, Nelsinho atua no LP *Bandalhismo*, de João Bosco, no LP *Adoniram Barbosa e Convidados*, no LP *Sentimento Brasileiro*, de Beth Carvalho, tocando a faixa *Voltei*, e no LP *Brasil Mestiço*, de Clara Nunes. Em 1981, grava a faixa *De Partida*, de João Bosco, no LP *Essa é a Sua Vida*, faz arranjos para o LP *Clara*, de Clara Nunes nas faixas *Deixa Clarear*, *Derramando Lágrimas* e *Coroa de Areia*. No ano seguinte ele também faz arranjos para esta cantora no LP *Nação*.

Em 1983, Nelsinho grava e faz arranjos para o LP *Hoje Como Antigamente*, de Nelson Gonçalves. Também grava a música *Cisma*, de Paulinho da Viola em seu LP *Prisma Luminoso*, e atua tocando no LP *Simplesmente Bebeto*, de Bebeto. Em 1984, grava um belo solo na canção *Perder um Amigo*, de Aldir Blanc e Maurício Tapajós no LP *Rio, Ruas e Risos*. Outro belo solo, no clima do samba de raiz, é gravado por Nelsinho no LP *Pelas Terras do Pau Brasil*, a faixa *Chico Preto*, de João Nogueira. Neste ano ele também realiza a sua primeira gravação com Chico Buarque em seu primeiro disco que leva o seu nome, a faixa *Tabelas*, do LP *Chico Buarque*. No ano seguinte há o registro de um interessante solo que Nelsinho gravou na faixa *Bem Bom*, para o LP de mesmo nome, da cantora Gal Costa. Nesta época ele também realizou trabalhos com as cantoras Maysa Mataraso e Ivone Lara, com o grupo das Frenéticas, e atuou em musicais e trilhas de filmes.



Figura 6: Nelsinho com Henrique Cazes, durante a gravação do LP *Encanto da Paisagem*, de Nelson Sargento. (Fonte: Acervo pessoal de Henrique Cazes).



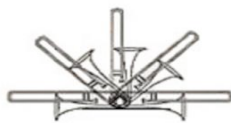
Na medida em que a idade vai avançando, a quantidade de trabalhos registrados por Nelsinho parece diminuir, mas continua sem perder a qualidade. Por toda a década de 80, Nelsinho realizou alguns trabalhos menos intensos com Paulinho da Viola, Chico Buarque, João Nogueira e Elizeth Cardoso, além dos já citados. Em 1986, Nelsinho, fazendo 61 anos de idade, atua como intérprete no LP *Encanto da Paisagem*, de Nelson Sargento, gravando na faixa com este mesmo nome e na *Só Voltarei*. Os arranjos deste LP foram feitos pelo cavaquinista Henrique Cazes, que tirou uma foto com Nelsinho e em troca de e-mails prestou o seguinte depoimento sobre o Maestro Nelsinho.

A foto é de julho de 1986, na gravação do LP *Encanto da Paisagem*, do Nelson Sargento. Ele chegou cedo, 9h, e mandou comprar 1 dúzia de latinhas de Skol para ajeitar a ressaca. Ele gostava que o arranjador escrevesse a introdução e mais alguma "obrigação", e o resto ele ia fazendo na hora. Era muito orgulhoso do seu som e afinação, gostava de exibir *vibratos* e *glissandos* bem agudos e perfeitos. Era um mestre da escolha e colocação dos comentários entre as frases de um samba. (CAZES, 2017, depoimento concedido por e-mail)

Note-se que Cazes faz questão de destacar a qualidade de Nelsinho como um “mestre da escolha e colocação dos comentários entre as frases de um samba”. Essa característica é muito marcante em sua obra, embora possivelmente seja anterior a ele, porém, como afirma Cazes, Nelsinho é um mestre nesta prática. Sua mentalidade de arranjador e sensibilidade musical permitem que ele saiba a hora certa para fazer os comentários, esperando as brechas dadas pelo conjunto, de modo a não atrapalhar o canto, tendo seu momento para solar e improvisar, tudo feito com uma técnica irrepreensível, naturalidade e muito gingado. A expressividade do trombone de Nelsinho emociona do ouvinte simples ao mais sofisticado, marcando a sonoridade do samba raiz e da música instrumental brasileira.

## 5. Conclusão

Diante da obra de Nelsinho como um músico muito trabalhador, notavelmente um dos mais requisitados arranjadores da música popular brasileira, regente de orquestras e um trombonista de técnica e musicalidade muito apuradas, podemos deslumbrar possibilidades de aprofundamento em várias questões relacionadas à história da MPB, detalhes curiosos, como o fato dele ser o pai biológico de Gonzaguinha, que até então é um de seus feitos mais documentados, mas talvez um dos menos importantes ao falarmos de música. O que este panorama sobre o maestro trombonista nos revela se relaciona com o que a análise de seus arranjos pode revelar aos estudantes, e o que a crítica sobre as suas interpretações podem ensinar aos trombonistas interessados no aprofundamento nas linguagens da música popular brasileira. Nelsinho demonstra virtuosismo em alguns momentos, com agudos potentes e controle absoluto da afinação, sempre muito preciso na articulação das notas e capaz de enriquecer a beleza melódica das frases com o uso de inúmeros efeitos expressivos possíveis de serem feitos apenas no trombone. Por vezes, se além a coisas mais simples



e discretas, sabendo acompanhar e valorizar o solista e demais instrumentistas. Isso tudo não apenas o credencia como um dos grandes trombonistas da história da música brasileira, mas principalmente o torna uma referência estilística por ser o detentor de uma tradição sonora que caracteriza um modo genuinamente brasileiro de tocar trombone popular.

A maioria das obras fonográficas citadas aqui pode ser encontrada facilmente na internet. Quanto aos LPs, estão cada vez mais raros. Ao ler este artigo, pode ser providencial estar próximo a um computador, ou outro dispositivo similar, para que seja feita uma leitura acompanhada da audição dos fonogramas citados no texto. É possível perceber as mudanças que aconteceram na sonoridade das gravações e no estilo dos arranjos com o passar dos anos. Nelsinho recebeu várias influências internacionais, mas se esforçou em manter sempre as características da música brasileira, abusando do gingado típico dos músicos brasileiros e do uso de muitos instrumentos de percussão. Por fim, este artigo tem como objetivo tornar-se um instrumento de auxílio a trombonistas e arranjadores interessados em conhecer o trabalho deste músico brasileiro, assim como incentivar outros pesquisadores a investigações mais aprofundadas sobre sua obra. Acredita-se que a partir desta pesquisa não ficam dúvidas a respeito da dimensão da obra deste trombonista, ouvido por muitos, mas conhecido por poucos. A sonoridade expressiva de seu trombone marca a música popular brasileira e emociona pessoas pelo mundo inteiro, pois suas gravações são inúmeras e estão espalhadas por todos os cantos do planeta. Porém, poucos sabiam até então quem era o intérprete ou o arranjador. Ouvir o trombone de Nelsinho é ouvir a expressão popular.

## 6. Referências:

BARROS, Elmo. *LP Magia do samba, Nelsinho e seu trombone*. Texto da contracapa. RCA VICTOR, Rio de Janeiro, 1958.

BARROS, Elmo. *LP A Bossa do samba, Nelsinho e seu trombone*. Texto da contracapa. RCA VICTOR, Rio de Janeiro, 1960.

CAZES, Henrique. Depoimento concedido em 22/07/2017. Rio de Janeiro. Entrevista por e-mail.

IMMuB (Instituto Memória Musical Brasileira). Disponível em <http://immub.org/>. Acesso em 20 de julho de 2017.

KFOURI, Maria Luiza. *Site Discos do Brasil*: Banco de Música serviços de Comunicação e Cultura Ltda. Disponível em <http://www.discosdobrasil.com.br>. Acesso em 20 de julho de 2017.

MEDEIROS, Elton. *LP Candinho, na interpretação de Nelsinho*. Texto da contracapa. FEMURJ, Rio de Janeiro, 1979.

PORTO, Sérgio. *LP Nelsinho e seus trombones*. Texto da contracapa. MAGISON, Rio de Janeiro, em torno de 1960.